



ID: 112311083

24-07-2024

Jovens imigrantes saem do desemprego mais rápido por aceitar “empregos menos desejados”

Já são mais de 18% dos jovens inscritos em centros de emprego, mas os imigrantes demoram, em média, menos de metade do tempo a arranjar trabalho do que os jovens em geral. Mas precisam de políticas diferentes para ir além das profissões mais precárias.

Os jovens imigrantes ficam menos tempo inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) do que os jovens portugueses. A conclusão é do estudo “Jovens à procura de emprego inscritos no IEFP: Características, Trajetórias e Colocações”, divulgado na segunda-feira 22 de julho pelo Observatório do Emprego Jovem do ISCTE.

Segundo o estudo, os jovens imigrantes desempregados passam, em média, cinco meses inscritos no IEFP, enquanto a generalidade dos jovens passa 11 meses inscrito nos centros de emprego. O estudo surge devido a um contrato do IEFP com o ISCTE, e é realizado a partir de dados do IEFP.

Em 2023, 18,5% dos jovens inscritos nos centros de emprego eram imigrantes. Quase 65% dessas

peças vêm de países de língua oficial portuguesa, 63,5% concluíram o ensino secundário e mais de um quinto recebia o subsídio de desemprego.

“O que explica isso, no fundo, é o facto de eles estarem dispostos a aceitar os empregos que estão disponíveis no mercado de trabalho, e que muitas vezes até chegam a ser abaixo daquilo que são as suas expectativas”, diz Paulo Marques, um dos investigadores responsáveis pelo estudo.

Segundo o professor associado de economia política, os jovens imigrantes tendem a aceitar estes empregos por estarem “à procura de empregos que estão disponíveis no mercado de trabalho português que muitas vezes não se conseguem preencher porque os jovens, muitas vezes mais qualificados, têm outro tipo de expectativas”.

Além disso, como é necessário um período mínimo de contribuição para ter acesso ao subsídio de desemprego, os jovens imigrantes “nem sequer têm essa elegibilidade”, aponta Paulo Marques. Esse fator cria uma “pressão ainda maior para aceitar aquilo que são os empregos disponíveis no mercado de trabalho”.

Os dados do IEFP mostram que o setor das atividades administrativas e de serviços de apoio – onde se incluem as limpezas e serviços de segurança – absorve 35,9% dos jovens imigrantes colocados pelos centros de emprego.

A pressão de cumprir os requisitos dos vistos de residência é outro fator que, juntamente com as dificuldades económicas, empurra estes jovens para trabalhos mais precários e com

remunerações mais baixas.

Desde agosto de 2022 que a Lei de Estrangeiros prevê um visto de procura de trabalho, em que pessoas estrangeiras desempregadas podem ficar em Portugal até 120 dias. O visto de procura pode ainda ser renovado uma vez, por 60 dias, desde que a pessoa esteja inscrita no IEFP.

Os dados do estudo também mostram 36,1% dos jovens desempregados inscritos no IEFP têm, no máximo, o 3.º ciclo do Ensino Básico – isto é, o 9.º ano de escolaridade. Em números absolutos, mais de 28 mil pessoas estavam nessa situação em 2023. Nem sequer 6.700 dessas pessoas participaram em estágios e formações profissionais em 2023.

(inf: Rádio Renascença)

ID: 112311083

24-07-2024

Jovens imigrantes saem do desemprego mais rápido por aceitar “empregos menos desejados”

Especial | Pág. 2